

Federação Portuguesa de Canoagem

Plano de Alto Rendimento e Seleções Nacionais

VELOCIDADE

1b | Juniores/ Cadetes/Infantis

2018



Com este documento, a Federação Portuguesa de Canoagem (FPC), divulga os **critérios referenciais** que regerão a participação dos nossos atletas nas diversas competições Internacionais, onde a Seleção Nacional de Canoagem de Velocidade se fará representar na época desportiva de 2018.

As decisões do Departamento Técnico (DT) para as convocatórias dos atletas que integrarão as Seleções Nacionais terão um carácter mais abrangente, não se resumindo à simples verificação de resultados, posicionando-se claramente nos poderes discricionários do Seleccionador Nacional (SN). O percurso recente de cada atleta, alicerçado nas suas vertentes desportivas, comportamentais, disponibilidade e a realidade específica de cada competição (principalmente no que toca à composição de tripulações) serão fatores determinantes na tomada final de decisão.

Os critérios de integração no plano de preparação da Seleção Nacional de Canoagem, estão dependentes dos seguintes fatores referenciais:

- Resultados que permitam a integração neste Plano de Alto Rendimento (PAR);
- Disponibilidade para o cumprimento integral do Plano Nacional de Estágios e Competições (PNEC);
- Aceitação e cumprimento dos direitos e deveres inerentes a um atleta no Regime de Alto Rendimento (RAR);
- Postura desportiva e social condizente com a responsabilidade de representar Portugal.
- Previsibilidade de seleção para
 - AYOG – Apuramento Youth Olympic Games – Barcelona - Espanha
 - CE – Campeonato da Europa – Auronzo di Cadore – Itália
 - CM- Campeonato do Mundo – Plovdiv – Bulgária
 - EO – Esperanças Olímpicas – Piastany – Eslováquia
 - YOG – Youth Olympic Games – Buenos Aires - Argentina

Caberá ao SN, para cada atividade de preparação definida, analisar e selecionar os atletas com base nos critérios elegíveis e nos fatores referenciais.

CONSTITUIÇÃO DO DEPARTAMENTO TÉCNICO

Caberá ao DT, para cada atividade de preparação definida, analisar e selecionar os atletas com base nos critérios elegíveis e nos fatores referenciais. Este departamento será formado por:

- Diretor Técnico Nacional
- Técnicos Nacionais



CALENDÁRIO ACADÉMICO

O percurso e calendário académico dos atletas continuará e ser tido em consideração. Será uma prioridade a escolha de datas de estágios em períodos de férias escolares bem como o aproveitamento de semanas com feriados nacionais. Esta situação terá, obviamente, em consideração os momentos específicos de carga de treino.

Períodos Escolares			Férias Escolares		
	Início	Termo		Início	Termo
1ª Período	19 de Setembro	15 de Dezembro	1ª fase	17 de Dezembro	3 Janeiro
2ª Período	4 de Janeiro	23 de Março	2ª fase	10 de Fevereiro	14 de Fevereiro
3ª Período	9 de Abril	6 ou 16 Junho	3ª fase	26 de Março	6 de Abril

Exames Nacionais em 2018				
	1ª Fase	2ª Fase	Fase Especial	
9º	19 a 27 de Junho	19 a 23 de Julho	(por definir)	
11º	18 a 27 de Junho	18 a 23 de Julho	(por definir)	
12º	18 a 27 de Junho	18 a 23 de Julho	(por definir)	

MAPAS DE DISTRIBUIÇÃO DE ESTÁGIOS DAS CATEGORIAS JUNIORES E CADETES

Mês	Estágio N.º	Categ.	Local	Nº dias	Nº máx atletas
Fevereiro (Férias Carnaval)	N.º 1 10 a 17 Fevereiro	Júnior	Montemor-o-Velho	8	12
Março (Férias Páscoa)	N.º 2 24 a 31 de Abril	Júnior	Montemor-o-Velho	6	14
Maio	N.º 3 12 a 26	Júnior	Montemor-o-Velho	15	14
Junho (férias de verão)	N.º 4 3 a 27 Junho	Júnior	Montemor-o-Velho	24	12
Julho (férias de verão)	N.º 5 5 a 25 Julho	Júnior	Montemor-o-Velho	20	-

Mês	Estágio N.º	Categ.	Local	Nº dias	Nº máx atletas
Abril (Férias Páscoa)	N.º 2 24 a 31 de Abril	Cadete	Montemor-o-Velho	8	14
Abril (YOG)	N.º 3 03 a 11 Abril	Cadete	Montemor-o-Velho	9	8
Julho (férias de verão)	N.º 4 23 a 28 de Julho	Cadete	Montemor-o-Velho	6	14
Ago/ Set (férias de verão)	N.º 5 28 Ago a 13 Set	Cadete	Montemor-o-Velho	17	14

Set / Out	N.º 6 22 Set a 11 Out	Cadete	Montemor-o-Velho	20	4
-----------	--------------------------	--------	------------------	----	---

Em todas as seletivas, reserva-se o direito ao DT de convocar um atleta de forma extraordinária em todas as categorias. A seleção de atletas para as principais competições internacionais será realizada com base nos critérios referenciais definidos para cada competição.

A participação de atletas integrados nas equipas nacionais de velocidade em competições do calendário nacional e/ou internacional de outras especialidades, carece sempre de autorização prévia da equipa técnica nacional, sob pena de os atletas serem excluídos da equipa nacional de velocidade.

PLANO NACIONAL DE COMPETIÇÕES, SELETIVAS E CONTROLOS

DATAS	ACTIVIDADE	LOCAL
1 3/4 de FEVEREIRO	I CONTROLO NACIONAL (S, J, C) – Força + Corrida	MONTEMOR-O-VELHO
2 10 de MARÇO	II CONTROLO NACIONAL (S, J, C) – 2000m	MONTEMOR-O-VELHO
3 10 de MARÇO	APURAMENTO NACIONAL YOG	MONTEMOR-O-VELHO
4 7 ABRIL	CAMPEONATO NACIONAL DE FUNDO	MELRES
5 12 a 15 ABRIL	APURAMENTO MUNDIAL YOG	BARCELONA - ESPANHA
6 21 e 22 ABRIL	TAÇA DE PORTUGAL DE VELOCIDADE	MONTEMOR-O-VELHO
7 2 JUNHO	SELETIVA NACIONAL DE VELOCIDADE (JUN & S23)	MONTEMOR-O-VELHO
8 28 JUN a 1 JUL	CAMPEONATO DA EUROPA DE JUNIORES & S23	AURONZO CADORE – ITÁLIA
9 26 a 29 JULHO	CAMPEONATO DO MUNDO DE JUNIORES & S23	PLOVDIV – BULGÁRIA
10 21 e 22 JULHO	CAMPEONATO NACIONAL DE VELOCIDADE (C, I, I)	MONTEMOR-O-VELHO
11 15 a 16 SETEMBRO	ESPERANÇAS OLÍMPICAS	PIESTANY – ESLOVÁQUIA
12 ---	ENCONTRO NACIONAL DE INFANTIS	MONTEMOR-O-VELHO
13 12 a 14 OUT	YOUTH OLYMPIC GAMES	BUENOS AIRES - ARGENTINA

SELEÇÃO JUNIOR

PLANO DE ESTÁGIOS | JUNIORES

Estágio Número	Datas	N.º máx atletas a convocar	Kayak Masculino	Kayak Femininos	Canoa Masc	Canoa Fem
1	10 a 17 Fevereiro (fc)	15	4-7	4-6	2-3	1-2
2	24 a 31 de Abril (fp)	15	4-7	4-6	2-3	1-2
3	12 a 26 de Maio	15	4-7	4-6	2-3	
4	3 a 27 Junho (fv)	15	4-7	4-6	2-3	
5	5 a 25 Julho (fv)	-	4-7	4-6	2-3	

(fn-férias de Natal) (fc-Férias do Carnaval) – (fp – Férias da Páscoa) - (fv - Férias de Verão)



Nota: Todos os atletas que estejam integrados têm de participar nos estágios e nas seletivas da especialidade.

Até a realização da Taça de Portugal de Pista, por solicitação do atleta, o DT poderá autorizar a ausência aos primeiros estágios. Um atleta que se mostre indisponível para participar num dos primeiros estágios, fica automaticamente excluído da convocatória para os restantes, até a realização da Taça de Portugal de Velocidade / Seletiva Nacional.

Os estágios e seletivas posteriores à Taça de Portugal de Velocidade, são de presença **obrigatória**, para todos os atletas integrados.

PLANO DE COMPETIÇÕES | JUNIORES

1 3/4 de FEVEREIRO I CONTROLO NACIONAL (FORÇA + CORRIDA)

Esta competição não será seletiva para o Escalão Júnior.

1. É objetivo desta competição aferir o nível de preparação no escalão júnior e a eficácia do planeamento de treino durante o Período de Preparação Geral.
2. Corrida: 1500m
Força: Supino e tração: Máximo repetições em 1' (masculino 40 kg/ feminino 35kg)
Abdominais (elevação de membros inferiores na barra fixa): Máximo repetições em 1'

2 10 MARÇO II CONTROLO NACIONAL (ÁGUA: 1x 2000m) MONTEMOR-O-VELHO

Esta competição não será seletiva para o Escalão Júnior.

3. É objetivo deste controlo avaliar a eficácia do planeamento de treino durante o Período de Preparação Geral;
4. O Controlo Nacional não é prova seletiva para a categoria Júnior. Até a data da Taça de Portugal de Velocidade, as equipas nacionais Juniores serão compostas pelos atletas com melhores prestações em 2017, quer nas provas nacionais quer em representação das Equipa Nacional (atletas que em 2017 eram juniores de 1º ano e cadetes);
5. Ainda assim, qualquer atleta que não esteja nesta situação, mas que tenha uma prestação de destaque no controlo nacional, poderá ser convocado para integrar a equipa no estágio de abril;
6. Do mesmo modo, um atleta que reunindo as condições previstas no ponto 2, demonstre um nível competitivo aquém do desejável, poderá perder o direito à convocatória. Essa decisão caberá ao selecionador nacional;

3 21 e 22 ABRIL TAÇA PORTUGAL DE PISTA MONTEMOR-O-VELHO

KAYAK MASCULINO			KAYAK FEMININO		CANOAS MASC	CANOAS FEM	Nº máximo de atletas a convocar
1000m	500m	200m	500m	200m	1000m	500m	
2-3	4-5	1-2	4-6	1	2-3	1-2	16

Nota: Caso um atleta convocado numa distância repita convocatória noutra distância, poderá ser convocado outro atleta mediante as necessidades da equipa.

7. É objetivo desta competição, selecionar os melhores atletas juniores para participarem no 3º estágio da equipa nacional e atletas que poderão participar na seletiva nacional de 2 de junho;
8. Os números apresentados correspondem ao número máximo de atletas a convocar. Este número poderá ser menor caso os atletas não demonstrem nível competitivo que lhes permita disputar finais A, tendo em conta os tempos de referência estabelecidos;

9. No Kayak Masculino, os atletas terão **obrigatoriamente** de realizar 2 das 3 distâncias, de acordo com as duas seguintes opções: 1000 e 500 metros ou 200 e 500 metros;
10. Os atletas selecionados na distância de 1000m em Canoa, não podem pagar do mesmo lado. Caso tal se verifique será selecionado o melhor atleta que pague do lado oposto aos dois primeiros;
11. Caso algum atleta anteriormente integrado na equipa, apresente uma lesão impeditiva de participar na seletiva nacional, terá de em tempo útil comprovar os motivos evocados junto do departamento médico da FPC, que procederá à sua avaliação e validação. Caberá posteriormente ao DT avaliar a necessidade de integrar esse atleta nos trabalhos da equipa nacional e participação na seletiva de 2 de junho;

4		2 JUNHO		SELETIVA NACIONAL		MONTEMOR-O-VELHO	
KAYAK MASCULINO		KAYAK FEMININO		CANOAS (MASC)		Nº máximo de atletas a convocar	
1000m	500m	200m	500m	200m	1000m		
2-4	4-5	1	4-6	1	2-3	18	
Nota: Caso um atleta convocado numa distância repita convocatória noutra distância, poderá ser convocado outro atleta mediante as necessidades da equipa.							

12. Esta competição não fará parte do calendário nacional;
13. A participação nesta seletiva, está condicionada aos atletas que na Taça de Portugal de Portugal se tenham classificado nos 8 primeiros, da categoria júnior, em cada uma das distâncias;
14. No caso de algum atleta não poder participar nesta competição por motivos de lesão ou doença, terá de em tempo útil comprovar os motivos evocados junto do departamento médico da FPC;
15. Os atletas selecionados na distância de 1000m em Canoa, não podem pagar do mesmo lado. Caso tal se verifique será selecionado o melhor atleta que pague do lado oposto aos dois primeiros;
16. Em todas as categorias, o DT poderá convocar um atleta que não tenha obtido lugar selecionável, desde que o mesmo seja um atleta de referência na especialidade e de elevada importância para a equipa nacional;
17. É objetivo desta competição apurar os melhores atletas, com vista à preparação da participação no Campeonato da Europa de Júniores;

5	28 JUN a 1 JUL	CAMPEONATO DA EUROPA JUNIORES			PLOVDIV BULGÁRIA	
PREVISÃO (N.º máx atletas a convocar)						
KAYAKS MASCULINOS		KAYAKS FEMININOS		CANOAS	RESULTADOS PRETENDIDOS	
7		6		3	FINAIS	MEDALHAS
					5	1

18. Durante o período de preparação que antecede o Campeonato da Europa os atletas terão de confirmar o seu valor através do cumprimento dos critérios de qualidade e tempos referenciais definidos. Atletas que não consigam atingir os critérios de qualidade definidos, não serão convocados para os restantes estágios da equipa nacional;
19. Todas as tripulações serão constituídas pelo DT, respeitando o princípio de escolher as embarcações que iniciem as melhores condições para atingir os objetivos desportivos fixados (Final A);
20. Ficam pré-convocadas para o Campeonato do Mundo as embarcações que obtenham Final A em distâncias Olímpicas neste Campeonato da Europa;

6 26 a 29 JULHO CAMPEONATO DO MUNDO JUNIORES PITESTI | ROMÉLIA

PREVISÃO

KAYAKS MASCULINOS	KAYAKS FEMININOS	CANOAS	RESULTADOS PRETENDIDOS	
-	-	-	FINAIS	MEDALHAS
			3	1

21. Não serão definidos números, nem objetivos de participação para esta competição;
 22. A participação nesta competição estará condicionada apenas a embarcações finalistas no Campeonato da Europa.

Tabela de Tempos de Referência em distâncias Olímpicas, categoria júnior para 2018

Tripulação	Tempo Referência 200m JUN	Tempo Referência 500m JUN	Tempo Referência 1000m JUN
K1 M	37"	-	3'.40"
K2 M	-	-	3'.24"
K4 M	-	1.25"	-
K1 F	43"	1'.57"	-
K2 F	-	1'.48"	-
K4 F	-	1'.40"	-
C1	-	-	4'.10"
C2	-	-	3'.49"

- Os tempos referenciais para distância olímpica e específicas para o escalão Júnior foram estabelecidos tendo em conta a média do 8º classificado nos últimos Campeonatos do Mundo.
- Alterações substanciais nas condições climáticas poderão dar origem a uma ponderação no tempo de referência.
- Não serão estabelecidos tempos de referência para a canoa feminina.

CRITÉRIOS DE SELEÇÃO - CADETES

Em todas as seletivas, reserva-se o direito ao DT de convocar um atleta de forma extraordinária, em todas as categorias.

PLANO DE ESTÁGIOS CADETES					
Estágio Número	Datas	n.º máx de atletas a convocar	Kayaks Masculinos	Kayaks Femininos	Canoas
1	24 a 31 Março (fp)	14	4-7	4-6	2-4
2*	3 a 11 Abril (fp)	8	1-2	1-2	2-4
3	23 a 28 Julho (fv)	14	4-7	4-6	2-4
4	28 Ago a 13 Set (fv)	14	4-7	4-6	2-4
5	22 Set a 11 Out	14	4-7	4-6	2-4

(fn- Férias de Natal) – (fc –Férias do carnaval) – (fp – Férias Páscoa) (fv- Férias de verão)

*Atletas convocados para os YOG. Nas canoas, os números apresentados correspondem a um atleta masculino e uma atleta feminina.

PLANO DE COMPETIÇÕES | CADETES

1 3/4 de FEVEREIRO I CONTROLO NACIONAL (FORÇA + CORRIDA)

Esta competição não será seletiva para o Escalão Cadete.

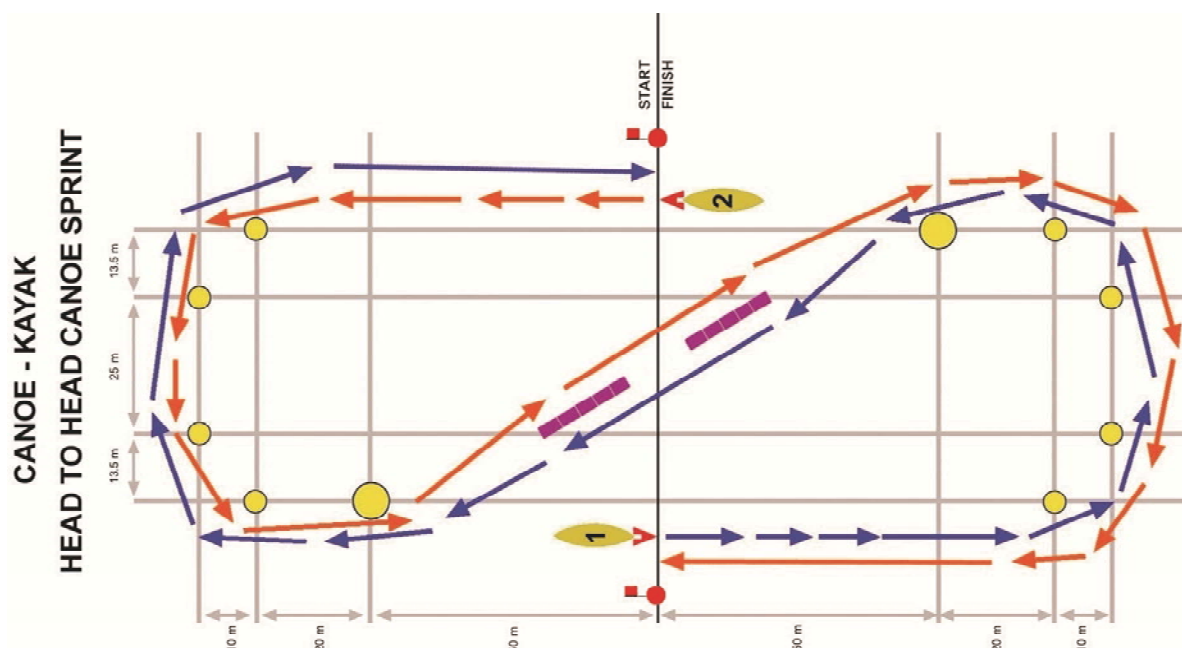
1. É objetivo desta competição aferir o nível de preparação no escalão cadete e a eficácia do planeamento de treino durante o Período de Preparação Geral;
2. Corrida: 1500m
Força: Supino e tração: Máximo repetições em 1' (masculino 35 kg/ feminino 30kg)
Abdominais (elevação de membros inferiores na barra fixa): Máximo repetições em 1';

2 10 de MARÇO II CONTROLO NACIONAL (ÁGUA: 1x 2000m) MONTEMOR-O-VELHO

KAYAKS MASCULINOS	KAYAKS FEMININOS	CANOAS	Número máximo de atletas a convocar
4-6	3-6	1-4	14

3. É objetivo deste controlo continuar a avaliar a eficácia do planeamento de treino durante o Período de Preparação Geral;
4. É objetivo desta competição, selecionar os melhores atletas para participarem no 1º Estágio de cadetes;

5. Os 2 melhores atletas Kayak e Canoa masculina e feminina, ficam selecionados para participar no apuramento nacional para os YOG. O apuramento obedecerá ao mesmo esquema da prova de velocidade a ser usado nos YOG;



3	10 de MARÇO	APURAMENTO NACIONAL YOG			MONTEMOR-O-VELHO
	KAYAK MASCULINO	KAYAK FEMININO	CANOA MASC	CANOA FEM	Nº máximo de atletas a convocar
	1	1	1	1	4

6. É objetivo desta competição selecionar o melhor atleta em cada uma das classes, para participar no 2ª estágio de cadetes, que tem como objetivo preparar a participação na prova de apuramento mundial para os YOG;

4	12 a 15 ABRIL	APURAMENTO MUNDIAL YOG			MONTEMOR-O-VELHO
	KAYAK MASCULINO	KAYAK FEMININO	CANOA MASC	CANOA FEM	Nº máximo de atletas a convocar
	1	1	1	1	4

Nota: A participação nesta competição está condicionada a 1 atleta por categoria e dependente do financiamento do COP.

5	21 e 22 ABRIL			TAÇA DE PORTUGAL DE VELOCIDADE				MONTEMOR-O-VELHO	
	KAYAK MASCULINO			KAYAK FEMININO		CANOA MASC	CANOA FEM	Nº máximo de atletas a convocar	
	1000m	500m	200m	500m	200m	1000m			
	1	3	1	1	1	1	1	9	
Nota: Caso um atleta convocado numa distância repita convocatória noutra distância, poderá ser convocado outro atleta mediante as necessidades da equipa.									

7. É objetivo desta competição, selecionar os melhores atletas cadetes para participarem no 4º estágio, que terá lugar no CAR de Montemor-o-Velho;
8. Os restantes atletas serão selecionados no Campeonato Nacional de Pista;
9. No Kayak Masculino, os atletas terão **obrigatoriamente** de realizar 2 das 3 distâncias, de acordo com as duas seguintes opções: 1000 e 500 metros ou 200 e 500 metros;

6		21 e 22 JULHO		CAMPEONATO NACIONAL PISTA			MONTEMOR-O-VELHO	
KAYAK MASCULINO			KAYAK FEMININO		CANOA MASC	CANOA FEM	Nº máximo de atletas a convocar	
1000m	500m	200m	500m	200m	1000m			
2-3	-	1-2	3-5	1	1-2	1-2	11	
Nota: Caso um atleta convocado numa distância repita convocatória noutra distância, poderá ser convocado outro atleta mediante as necessidades da equipa.								

10. O Campeonato Nacional de Velocidade será prova seletiva, nas embarcações K1 e C1;
11. É objetivo desta competição, selecionar os melhores atletas cadetes para participarem no 4º estágio, que terá lugar no CAR de Montemor-o-Velho;
12. A participação no 5º estágio será condicionada pelo nível demonstrado ao longo do 4º estágio;

7	15 A 16 SETEMBRO	ESPERANÇAS OLÍMPICAS			PIESTANY- ESLOVÁQUIA	
Previsão da Participação						
KAYAKS MASCULINOS		KAYAKS FEMININOS	CANOAS	RESULTADOS PRETENDIDOS		
4-7		3-6	1-4	FINAIS	MEDALHAS	
				10	3	

13. As tripulações que participarão nesta competição serão apuradas mediante os critérios de qualidade, cujos tempos referenciais se encontram na tabela que abaixo se apresenta e de acordo com a disponibilidade financeira da FPC. Todas as embarcações selecionadas terão de possuir nível para disputar finais,
14. Atletas que tenham participado no Campeonato do Mundo pelo escalão júnior poderão não ser convocados para esta competição;

15. Os atletas Juniores 1º ano que integraram a Equipa Nacional no Campeonato da Europa, mas que não sejam convocados para o Campeonato do Mundo, ficam pré-apurados para os estágios que antecedem esta competição. Ainda assim, a convocatória será feita mediante as necessidades das equipas nacionais;
16. Todas as tripulações serão formadas pelo SN;
17. A regularidade, as capacidades físicas e técnicas dos atletas, são fatores de majoração;

8	12 a 14 OUT	YOUTH OLYMPIC GAMES 2018	MONTEMOR-O-VELHO
KAYAK MASCULINO	KAYAK FEMININO	CANOAS MASC	CANOAS FEM
1	1	1	1

18. A participação nesta competição, será feita ocupando a totalidade das quotas conquistadas na prova de Apuramento Mundial que se realizará em abril;

Tabela de Tempos de Referência, categoria cadete para 2018

Tripulação	Tempo Referência 200m CAD	Tempo Referência 500m CAD	Tempo Referência 1000m CAD
K1 M	39"	1'.50"	3'.53"
K2 M	37"	1'.43"	3'.47"
K1 F	46"	2'.05"	4'.15"
K2 F	42"	1'.54"	4'.00"
C1M	45"	2'.05"	4'.18"
C2M	43"	1'.54"	3'.56"
Tripulação	Tempo Ref. 200m CAD 1º	Tempo Ref. 500m CAD 1º	Tempo Ref. 1000m CAD 1º
K1 M	40"	1'.53"	4'.00"
K1 F	47"	2'.07"	4'.25"
C1 M	46"	2'.07"	4'.30"

NOTA: Alterações substanciais nas condições climáticas poderão dar origem a uma ponderação no tempo de referência.

* Nesta competição, as embarcações K4 são absolutas. Todos os atletas competem como Juniores.

Encontro Nacional de INFANTIS

PLANO DE ESTÁGIOS

Estágio Número	Estágio	Local	Kayak Masculino	Kayak Feminino	Canoa Masculina	Canoa Feminina
1	21 a 23 SET	A designar - Nacional	10 + 2	10 + 2	5 + 2	2

Pretende-se com este encontro o contato dos atletas infantis com a realidade de trabalho da Equipa Nacional e premiar os atletas infantis que mais se evidenciaram durante a época desportiva.

Para além do contacto com os meios e a dinâmica da SN, pretende-se criar também a oportunidade de estes jovens atletas poderem contactar com outras vertentes da modalidade (slalom, Kayak Polo, etc.) e desenvolverem uma série de atividades lúdicas e desportivas, proporcionando o convívio, o reforço do espírito de grupo e a troca de experiências entre os participantes.

Critérios de seleção:

Encontro Nacional

- Na especialidade de Slalom, serão seleccionados os dois primeiros atletas em kayak masculino, kayak feminino e em canoa, de acordo com o somatório da pontuação obtida pelo atleta nas seguintes competições:
 - Campeonato Nacional de Slalom.
 - Taça de Portugal de Slalom
 - Campeonato Nacional de Esperanças Slalom.

	CN Slalom	CN Esperanças	Taça Portugal
1º	90	100	80
2º	75	90	73
3º	60	85	65
4º	57	80	60
5º	54	75	55
6º	51	70	50
7º	48	65	49
8º	45	60	48
9º	(...)	55	(...)
10º		50	
11º		49	
12º		48	
(...)		(...)	

- Na especialidade de regatas em linha será feita a soma das pontuações em todas as distâncias e tripulações obtidas pelo atleta nas seguintes competições:
 - Campeonato Nacional de Fundo.
 - Campeonato Nacional de Esperanças.
 - Campeonato Nacional de Velocidade.
- A pontuação a utilizar para o este efeito será de acordo com a seguinte ponderação:

	CN Velocidade	CN Fundo	CN Esperanças
1º	90	100	80
2º	75	90	73
3º	60	85	65
4º	57	80	60
5º	54	75	55
6º	51	70	50
7º	48	65	49
8º	45	60	48
9º	(...)	55	(...)
10º		50	
11º		49	
12º		48	
(...)		(...)	

- No Campeonato Nacional de Velocidade para efeitos da classificação, serão somados os pontos obtidos por cada atleta nas duas melhores provas em que participar, no mesmo tipo de embarcação (canoa ou kayak). Apenas pontuam as embarcações que se apurarem para as Finais A e B, correspondente aos 18º primeiros classificados.
- No Campeonato Nacional de Esperanças serão somadas as duas melhores classificações obtidas pelo atleta nas provas em que participar.
- Em provas disputadas em tripulações K2 (Nacional de Esperanças e Velocidade) e K4 (Nacional de Velocidade) a pontuação obtida será distribuída pelos atletas que compõe a embarcação.

Mediante as necessidades da equipa técnica nacional, poderão ser convidados alguns treinadores dos clubes com atletas convocados.

NOTA FINAL

O rigor e a disciplina que se pretende implementar são condições *sine qua none* para o sucesso.

A determinação e superação em todos os momentos elevarão a performance desportiva dos atletas e resultados de excelência para Portugal.

A representação da Seleção Nacional de Canoagem e de Portugal deve ser sempre alvo de condutas exemplares pelo que representa e pelo exemplo que proporciona à sociedade desportiva em geral e aos jovens canoístas em particular.

Representar Portugal deverá ser sempre um motivo de orgulho, acima de qualquer interesse particular.

Assim, a FPC sem prejuízo do disposto no n.º 3 do Artigo 63.º da Lei de Bases da Atividade Física e do Desporto, aprovada pela Lei n.º 5/2007, de 16 de Janeiro e antecipando situações que possam surgir ao longo da presente época lembra que:

- O Regulamento de Disciplina e das Seleções Nacionais serão escrupulosamente cumpridos, bem como as obrigações emergentes do Alto Rendimento

- Atletas que não pretendam ser selecionados, deverão informar o DT, por escrito, com a antecedência devida, justificando as razões de tais opções.
- A indisponibilidade, sem motivo justificado, a qualquer convocatória ou trabalhos da seleção, poderá levar a inelegibilidade do atleta para integrar e representar a seleção nacional sem prejuízo de procedimento disciplinar.

A todos aqueles que trabalham para e pela modalidade, o desejo de uma boa época desportiva.

Artigo 63.º

Seleções Nacionais

3-A participação nas seleções nacionais é obrigatória, salvo motivo justificado, para os praticantes desportivos que tenham beneficiado de medidas específicas de apoio no âmbito do regime de alto rendimento.

